

## Colégio Loyola, 77 anos - uma plataforma para a cidade mundo

*O propósito de nossa educação é a formação da pessoa para que dê sentido à sua vida e com ela contribua para o bem comum, em seu contexto, de sua sociedade e do planeta. (Pe. Arturo Sosa, S.J, 2017)*

O poeta Pablo Neruda, ao tentar captar a força de um tempo definido como presente, escrevia:

*hoje é hoje com o peso de todo o tempo ido  
e com as asas de tudo o que será amanhã.*

Penso que esses versos dizem muito do nosso tempo presente e da educação jesuíta nesse momento desafiador, imprevisível e imprevisível. Isto porque *“o peso do tempo ido”* se estrutura a partir de uma junção do que nominamos tradição (valores que nos guiam, identidade que nos diz, história que construímos) e experiência, ou seja, nosso modo de vivenciar o mundo, suas questões e seus desafios, ao longo do tempo dedicado à educação e à missão de formar pessoas como seres *“com os demais e para os demais.”*

Ao mesmo tempo, por mais desafiador e incerto que seja o momento, é preciso enxergar nele *“as asas do amanhã”*, que nos remetem ao que os jesuítas denominam *“sinais dos tempos,”* não em um sentido fatalista, desesperançador, mas, bem ao contrário, como um modo de viver no mundo abertos às suas questões *“em sintonia com a cultura e os problemas do seu meio”*

*A pessoa que queremos formar tem um coração muito grande uma “visão muito alta”, dizia P. Nicolás S.J, (2013)*

É certo que o momento presente se configura como avassalador em escala mundial, sequer imaginada a pouquíssimo tempo atrás, gerando medos, ansiedades, apreensões e indefinições que parecem fazer desmoronar todos os paradigmas anteriormente consagrados. Isso, entretanto, não elimina *“as asas do amanhã”* *“que ele traz consigo e que desafiam a cada dia, a cada gesto, o coração grande, a visão alta que almejamos para caminharmos juntos em meio às adversidades.*

Falamos de coisas teóricas, utópicas, diante da dura realidade? Não, falamos de fé, de serviço ao outro, de esperança como motor móvel da vida que Deus nos deu e que não é vã, em tempo algum, fácil ou difícil.

Um breve percurso pelo legado de alguns dos Superiores Jesuítas, que pensaram a educação como missão e serviço, ilumina o olhar para o sentido de cada Colégio da Companhia de Jesus, incluindo o Colégio Loyola, em seus 77 anos na cidade de Belo Horizonte.

Em 1980, Pe. Arrupe explicitava, com clareza, um objetivo perseguido pela educação jesuíta:

*[...] formar o homem evangélico que vê em cada um dos homens um irmão. A fraternidade universal será a base de sua vida pessoal, familiar e social.*

Esse objetivo, segundo Arrupe, se contrói por meio de uma educação que *“dá prioridade a valores humanos de serviço e de antiegoísmo.”*

Eis aí um aspecto essencial ao momento que estamos vivendo de forma intensa e coletiva, a priorização desses valores de serviço e de antiegoísmo, que tem feito toda a diferença nas pequenas e grandes ações que vemos em nossas cidades e pelo mundo. É certo que não são nossa propriedade ou de qualquer instituição, são valores humanos, valores cristãos. Entretanto, elegê-los como meta no processo educativo

faz parte de uma identidade que queremos a cada dia reafirmar, reconstruir, nas demandas de reconciliação e justiça que cada tempo traz em seu bojo.

O apelo da educação para uma cidadania que ultrapasse fronteiras e se ocupe da “cidade mundo” preconizado, por Pe. Kolvenbach (1989), nunca foi tão atual

*Para responder a este mundo, que vai se tornando pequeno rapidamente, temos colocado os olhos em educar para uma cidadania responsável na cidade do mundo.*

Certamente não temos respostas prontas, como de resto ninguém as tem nesse difícil momento da história humana coletiva, mas é importante lembrarmos com Pe. Nicolas:

*[...] À medida que os suportes externos se debilitam, o interior tem que fortalecer-se. O conhecimento e as experiências têm que amadurecerem até transformarem-se em convicções profundas que possam permanecer firmes em um ambiente confuso e hostil. (Nicolas, SJ, 2009 - tradução livre)*

Investimos na formação integral (acadêmica, humana, espiritual e socioemocional), perseguindo esse objetivo de “*formação da pessoa toda, para a vida toda,*” mesmo em seus momentos difíceis, como os que agora partilhamos com o mundo todo. Nem por isso deixamos de agradecer o dom da vida, de cada aluno, de cada família, de cada educador e colaborador que junto nos faz comunidade educativa, ao longo desses 77 anos e agora, nesse sofrido início de uma nova década.

Num tempo em que a conexão por plataformas tornou-se vital para o convívio humano, e ansiamos pelas “asas de tudo o que será amanhã,” retomamos a metáfora esperançosa de Pe. Arturo Sosa, atual Superior Geral da Companhia de Jesus, ao conceber os Colégios Jesuítas como uma plataforma

Nossos colégios são uma magnífica plataforma para ouvir, servir e contribuir para que as crianças e os jovens de hoje possam sonhar com um mundo novo, mais reconciliado, justo, e em harmonia com a criação, do qual eles mesmos serão os construtores. (Arturo Sosa, 2017)

*Belo Horizonte, 23/03/2020*

*Isabel Santana Brochado*  
(Coordenadora do Núcleo de Educação para a Paz do Colégio Loyola)